

ARTIGO COMPLETO

Estratégias de permanência no ensino superior e tecnológico: evasão, retenção e sucesso acadêmico

A EVASÃO NO CURSO DE PEDAGOGIA DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL: MOTIVAÇÕES E APONTAMENTOS

Pedagoga Dra. Letícia Pereira de Sousa¹, Profa. Dra. Célia Maria Fernandes Nunes¹,
Iris Madalena Feijó Braga¹, Karen Cecília Dias Amorim¹, Josiane Aparecida Machado¹

Resumo: Diante da expansão do ensino superior, resultante da implantação de políticas públicas de ampliação do acesso, as discussões sobre democratização, permanência, diplomação e evasão ganharam destaque no cenário nacional. O presente artigo tem por objetivo apresentar os dados de uma pesquisa sobre as motivações da evasão no curso de Pedagogia, presencial, de uma universidade federal do interior do estado de Minas Gerais. A perspectiva metodológica adotada contou com elementos quantitativos e qualitativos. Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado o questionário *online* no *Google Forms* além da realização de duas entrevistas semiestruturadas via *Google Meet*. Os dados, analisados à luz das contribuições de Tinto (1975) e Coulon (1995, 2008), mostraram que, dentre os estudantes que não solicitaram apoio da assistência estudantil, o principal fator condicionante da evasão refere-se à incompatibilidade de horários entre o trabalho e o estudo, seguido da mudança de curso. Já dentre os estudantes que foram beneficiados com os programas de assistência estudantil, o motivo de maior destaque é o desinteresse pela área de atuação.

Palavras-chave: Evasão. Educação Superior. Acesso. Permanência.

¹ Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Ouro Preto, MG, Brasil.

1. INTRODUÇÃO

A partir de 2003, iniciou-se uma agenda governamental empenhada com a ampliação e interiorização da educação superior. Nesse cenário, uma série de políticas públicas foi desenvolvida para expandir o acesso a esse nível de ensino, contemplando ações no setor público e privado, na modalidade presencial e a distância (PEIXOTO, 2017; SOUSA, 2020; SOUSA; PEIXOTO, 2020). Houve a ampliação do número de instituições de ensino, vagas, cursos, matrículas e concluintes. Conforme Ristoff (2014, 2016), esse conjunto de políticas contribuiu, também, para alterar o *campus* universitário e o perfil dos estudantes.

Dentre as políticas adotadas, a implantação do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), em 2010, para o preenchimento das vagas em instituições federais de educação superior, a partir dos resultados do ENEM, representou uma nova dinâmica de acesso a esse nível de ensino. Seu formato de operacionalização permite aos candidatos realizarem as provas em sua cidade de origem, além de concorrerem a vagas em universidades de todos os Estados da federação. Tal fato, mesmo carecendo de estudos mais aprofundados, tem sido destacado como uma das causas da ampliação das vagas ociosas nos cursos de graduação (NOGUEIRA *et al.*, 2017).

Por meio do SiSU, o acesso ao curso de graduação nem sempre se dá na primeira opção do estudante. Isso pode acarretar diferentes formas de investimento no estudo e nas demais atividades acadêmicas, podendo ter, inclusive, como resultado a evasão (ALMEIDA; SOARES, 2003; ALMEIDA, 2007).

Segundo Coulon (1995, 2008), frequentemente, são identificados e divulgados os índices de evasão e as variáveis e regularidades relacionadas ao comportamento dos estudantes, mas pouca atenção é dada à tomada de decisão, que culmina com a evasão. Nas palavras do

autor, “estas são questões importantes raramente abordadas na sociologia da educação” (COULON, 2008, p. 166).

Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo contribuir com a produção de conhecimento sobre o tema e minimizar a lacuna destacada por Coulon (2008). O artigo contempla os dados de uma pesquisa qualitativa, sobre as motivações da evasão no curso de Pedagogia, presencial, de uma universidade federal localizada no interior do estado de Minas Gerais. Os resultados, analisados à luz das contribuições de Tinto (1975) e Coulon (1995, 2008), mostraram que, dentre os estudantes que não solicitaram apoio da assistência estudantil, o principal fator condicionante da evasão refere-se à incompatibilidade de horários entre o trabalho e o estudo. Já dentre os estudantes que foram beneficiados com os programas de assistência estudantil, o principal motivo de evasão é o desinteresse pela área de atuação.

Além desta introdução, o artigo foi organizado em três partes. A primeira aborda aspectos conceituais sobre a evasão na educação superior e apresenta as contribuições do Modelo de Integração de Vicent Tinto (1975, 1993) para a compreensão do fenômeno. A segunda descreve os procedimentos metodológicos adotados para a realização da pesquisa. Na terceira e última parte, são apresentados os dados sobre o perfil dos evadidos e suas principais motivações para desistência do curso.

2. A EVASÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: ASPECTOS CONCEITUAIS E OPERACIONAIS

A definição teórica e matemática do fenômeno da evasão é um desafio para os pesquisadores da área. Não há consenso acerca do conceito, que é aplicado para pesquisas tanto na educação básica como na educação superior. Além disso, deve-se atentar para as diferentes formas de evasão bem como as situações de trancamento, que

podem se converter em saída da instituição e/ou do sistema de ensino, como podem significar apenas um afastamento temporário (LOBO *et al.*, 2007).

Para medir os percentuais de evasão, é possível operacionalizar os dados de diferentes formas, como por exemplo, a evasão anual, que considera os estudantes que não concluíram o curso e não se matricularam na instituição, ou a evasão total, que mede o índice de estudantes que não alcançaram a diplomação após um determinado número de anos (LOBO *et al.*, 2007).

Do ponto de vista econômico, o abandono tem um alto custo, seja para o estudante, seja para o Estado. A V Pesquisa do Perfil Socioeconômico dos Graduandos (ANDIFES; FONAPRACE, 2019) mostra que 52,8% dos universitários pesquisados já pensaram em abandonar o curso. As razões apontam para dificuldades financeiras, nível de exigência acadêmica, difícil conciliação entre trabalho e estudo, condição de saúde, problemas do próprio campo profissional, relacionamentos no curso, incompatibilidade com a área, insatisfação com a qualidade da formação, problemas familiares e situações de assédio, preconceito e *bulling*.

2.1 As contribuições de Vincent Tinto para a compreensão da evasão

Ao fazer uma revisão das produções sobre a evasão na educação superior, Vincent Tinto (1993) propôs uma teoria desenvolvida a partir das contribuições dos estudos de Van Gennep² sobre os ritos de passagem e de Émile Durkheim sobre o suicídio. Para Tinto, a integração do estudante ao ambiente acadêmico muito se assemelha ao processo de

² Arnold Van Gennep (1873-1957), folclorista e etnógrafo germânico, publicou, no início do século XX, o livro *Les Rites de Passage* (1909). Para o autor, os ritos de passagem marcam a passagem de um *status* social a outro em um processo constituído em três etapas: separação, transição e incorporação.

converter-se em membro de uma determinada comunidade. Dessa forma, a permanência do estudante na educação superior acontece diante de sua integração acadêmica e social. A falta de integração nesses âmbitos teria como reflexo a evasão. Sendo assim, a permanência na instituição se daria mediante a integração do estudante às características da universidade. Nesse contexto, a qualidade das interações entre os sujeitos e as experiências vivenciadas seriam fatores determinantes para a tomada de decisão em relação a permanecer ou evadir da instituição de ensino (TINTO, 1993).

Apesar de amplamente conhecido, o Modelo de Integração de Tinto recebeu críticas em relação à sua aplicabilidade. Nesse aspecto, Castro e Teixeira (2014), com base em estudos nacionais e internacionais sobre evasão, destacam a utilização da teoria de Tinto como insuficiente para a compreensão do fenômeno na educação superior e apontam a necessidade de desenvolvimento de um modelo aplicável ao contexto nacional.

Uma crítica usual ao modelo diz respeito a pouca valorização dada aos aspectos pedagógicos do ambiente universitário. Como resposta, Tinto (1993) efetivou adaptações e passou a considerar as salas de aula como espaços fundamentais para a permanência dos estudantes. Elas representariam pequenas comunidades de aprendizagem, propícias ao envolvimento entre a comunidade acadêmica e a instituição.

O autor pondera que, comumente, a evasão é compreendida como perda de recursos ou de tempo. Todavia, ela não é necessariamente um indicador de fracasso e nem sempre é resultado da falta de integração à educação superior. Ela pode resultar de uma decisão voluntária e articulada do estudante, como, por exemplo, aprovação em um estabelecimento mais renomado ou mais próximo da residência familiar. Vale ressaltar que, apesar de suas limitações, o Modelo de Integração de Tinto é amplamente reconhecido e utilizado nos estudos nacionais e internacionais sobre permanência e evasão dos sistemas de ensino, referencial teórico adotado no presente artigo.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A universidade federal pesquisada fica localizada no interior do estado de Minas Gerais, na região dos Inconfidentes. No que se refere à evasão, no período de 2016 a 2018, o percentual apresentou tendência de queda conforme Imagem 1.

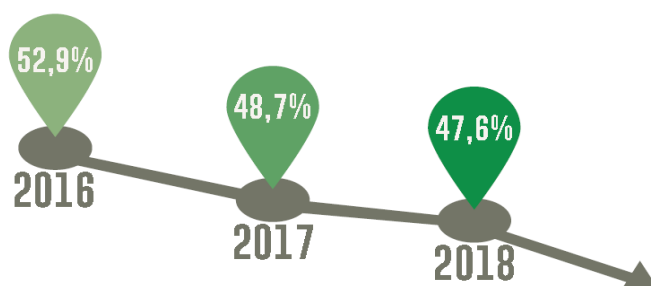


Imagem 1: Percentual de evasão dos cursos de graduação da universidade pesquisada

Fonte: elaboração própria a partir dos Relatórios de Gestão da universidade pesquisada.

Apesar da redução dos índices de evasão vivenciada nos últimos anos, permanece alta a desistência dos cursos na instituição, fato que instiga as comunidades acadêmica e externa a compreenderem as causas desse fenômeno.

Os procedimentos metodológicos adotados para a realização do estudo se pautaram na revisão da literatura sobre temas relacionados ao acesso, permanência e evasão na educação superior. O projeto foi submetido à Plataforma Brasil e ao Comitê de Ética em Pesquisa, obtendo parecer favorável. Foi realizado o estudo documental do conjunto de ordenamentos e dados relativos ao ensino de graduação, aplicação de questionário aos estudantes evadidos do curso de Pedagogia e entrevista semiestruturada com uma subamostra dos que responderam ao questionário para aprofundamento das informações

fornecidas. Os dados provenientes das entrevistas foram imprescindíveis para complementar a compreensão do fenômeno da evasão no curso pesquisado.

A coleta de dados se deu em dois períodos distintos: 2014-2015 (SOUSA; NUNES, 2015) e 2020-2021, sendo os resultados compilados em um banco de dados único.

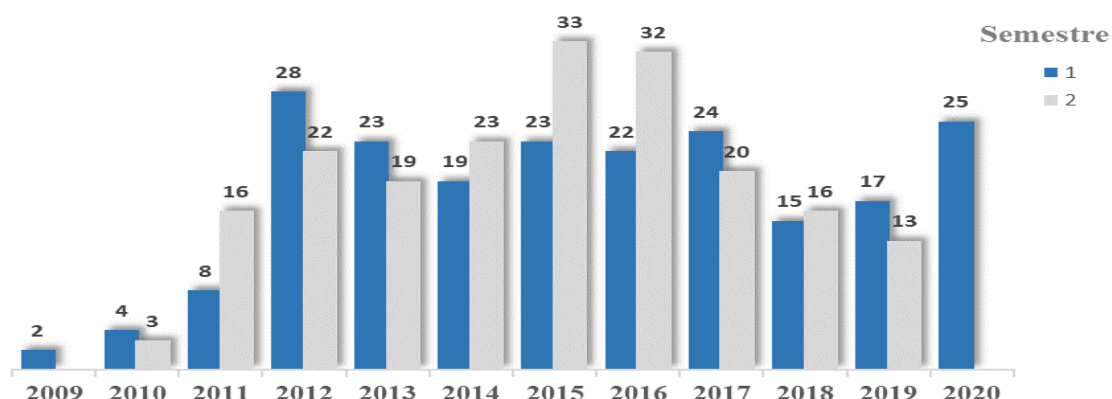
Os formulários de aplicação *online* foram elaborados a partir do *Google Forms*. As planilhas eletrônicas de dados geradas são compatíveis com o programa *Excel* e outros pacotes de análise estatística. Após a elaboração do instrumento, houve a realização de um pré-teste, antes de ambas as aplicações, para verificar o grau de entendimento e as possíveis dúvidas geradas pelas questões, o que levou ao aprimoramento da ferramenta de coleta de dados. O instrumento foi composto por 44 questões, sendo 34 de múltipla escolha e 10 abertas. Obteve-se retorno de 136 respondentes (64 na primeira aplicação em 2014-2015 e 72 na segunda aplicação em 2020-2021), o que representa 33,41% do universo analisado (407 estudantes evadidos). Em 2021, foram realizadas duas entrevistas, de forma remota, utilizando o *Google Meet*, com duas estudantes que evadiram do curso de Pedagogia. Para a captura do áudio, foi utilizado o aplicativo gratuito denominado “Gravador de Voz Avançado”, disponível para *download* na loja de aplicativos do celular. As entrevistas, com duração média de 50 minutos, foram gravadas e posteriormente transcritas. Os temas contemplados no roteiro da entrevista abordaram o processo de escolarização pregresso, a preparação e ingresso na educação superior e as motivações para desistência do curso.

4. A EVASÃO NO CURSO DE PEDAGOGIA

O curso de Pedagogia, foco da pesquisa, foi implantado na universidade no segundo semestre de 2008 e oferta, semestralmente, 40 vagas, sendo uma entrada no turno vespertino e a outra no noturno.

O período de análise da pesquisa abarca o segundo semestre de 2008, ano de implantação desse curso, até o primeiro período letivo de 2020. Os dados referentes ao primeiro semestre de 2020 são parciais e podem apresentar variações, visto que, no período de coleta, o semestre letivo ainda estava em curso. Têm-se como universo 407 sujeitos em situação de evasão, conforme o Gráfico 1.

Gráfico 1: Evasão no curso de Pedagogia da universidade pesquisada nos anos de 2009 a 2020 (primeiro semestre)



Fonte: elaboração própria.

Observa-se, entre os anos de 2015 e 2019, uma redução da evasão no curso de Pedagogia. Essa tendência foi interrompida no ano letivo de 2020 quando se verificou a ampliação dessa taxa, possivelmente como reflexo do contexto da pandemia de Covid-19. Isso levou as universidades à suspensão temporária de seus calendários acadêmicos e, em seguida, à retomada das aulas de forma remota.

4.1 Caracterização dos evadidos

Dentre os 407 evadidos, 136 responderam ao questionário da pesquisa (33,41%). De acordo com as respostas recebidas, o perfil dos ex-alunos se caracteriza como predominantemente feminino, com 81,4%. Segundo a V Pesquisa Nacional do Perfil Socioeconômico e Cultural dos(as) Graduandos(as) das IFES (ANDIFES; FONAPRACE, 2019), a presença feminina nos cursos de graduação vem crescendo desde 1996. No que se refere ao curso de Pedagogia, historicamente, há um predomínio de estudantes do sexo feminino (GATTI *et al.*, 2019).

Com relação à composição étnico-racial, 43,38% dos respondentes se identificaram como de cor branca, 38,24% de cor parda, 16,18% de cor preta e 2,21% de cor amarela. Somando-se pretos e pardos, tem-se que 54,42% dos evadidos, respondentes da pesquisa, são negros. A caracterização étnico-racial dos evadidos é próxima à dos diplomados conforme evidenciam os dados da pesquisa realizada na mesma instituição por Araújo, Nunes e Braga (2020). Sendo assim, a variável raça/cor não se torna um elemento determinante para análise da evasão no referido curso.

No que se refere ao estado civil, 54,41% dos evadidos são solteiros, 31,62% são casados, 10,29% vivem em união estável e 3,68% são divorciados. O percentual de solteiros é bem inferior ao constatado na pesquisa da Andifes/Fonaprace (2019), que evidencia um percentual de 89,4% de estudantes solteiros na região Sudeste do Brasil. Diante disso, é possível inferir que a constituição de família e as responsabilidades de sua manutenção podem influenciar na decisão de permanecer ou evadir do curso.

Com relação ao rendimento bruto familiar dos respondentes, 4,41% dispunham de renda menor que um salário mínimo, 58,09% se mantinham com uma renda que variava entre um

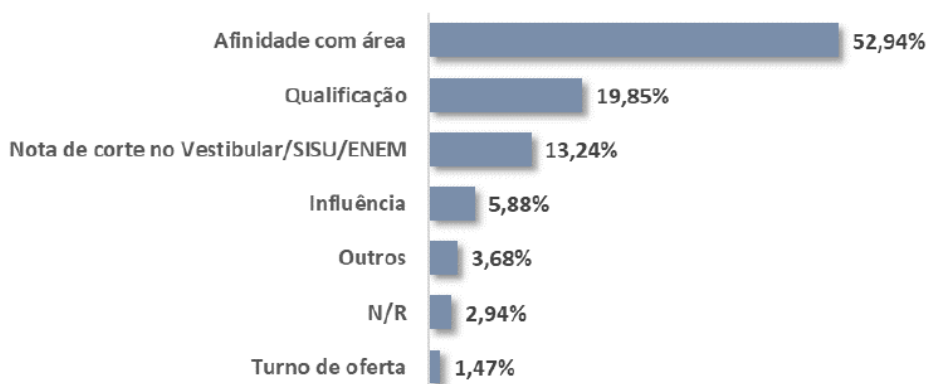
e três salários mínimos, 19,85% possuíam renda de quatro a cinco salários mínimos e 17,65% eram provenientes de famílias com rendimento mensal de mais de seis salários mínimos. Os dados evidenciam que mais de 60% dos pesquisados são provenientes de famílias com rendimento familiar bruto variável entre menos de um salário mínimo e no máximo três salários, fato que caracteriza tal grupo como público-alvo prioritário das políticas de assistência estudantil.

A seguir, serão apresentadas informações sobre o processo de escolha, ingresso e evasão do curso superior vivenciado pelos sujeitos pesquisados.

4.2 Escolha, acesso e evasão do curso superior

A escolha do curso superior está relacionada com a realidade social do sujeito, a estrutura familiar, a posição social ocupada pela família na sociedade, a trajetória escolar, o gênero, a idade e até mesmo a etnia do candidato. Fatores como prestígio do curso, seletividade, número de vagas, turno, relação candidato por vaga, condições de permanência, duração do curso, retorno financeiro e condições de trabalho também podem influenciar no processo de escolha (NOGUEIRA; PEREIRA, 2010; NOGUEIRA, 2012; SOUSA, 2020). Dentre os pesquisados, mais de 50% destacam a afinidade com área como o principal motivo de escolha do curso de Pedagogia conforme mostra o Gráfico 2.

Gráfico 2: Motivação para escolha do curso de Pedagogia pelos evadidos do curso



Fonte: elaboração própria.

No que diz respeito às tentativas de ingresso no curso de Pedagogia, a maioria dos pesquisados, 86,03%, participou apenas uma vez do processo seletivo, seguido de outros percentuais menos expressivos. É um dado instigante e leva a refletir sobre uma possível relação entre a facilidade de ingresso no curso e sua influência na tomada de decisão em relação ao abandono. Quanto à participação em processos seletivos para outros cursos, 79,41% tentaram ingressar nos cursos de História, Letras, Administração, Psicologia e Direito.

Ribeiro e Moraes (2020) correlacionam os percentuais de evasão na educação superior ao ingresso via SiSU. Eles apontam que, se, por um lado, esse formato de seleção contribuiu para a democratização do acesso a esse nível de ensino, por outro, potencializou a entrada dos jovens no curso superior sem a certeza de suas escolhas. Estas seriam direcionadas, por vezes, a partir da nota de corte, e não do desejo real de se profissionalizar em determinada área. Dessa forma, “muitos estudantes, atraídos pelo caráter gratuito, se permitem ‘testar’ a entrada em um curso compatível com suas condições, mas desistem

posteriormente por não se identificarem com a área de formação” (ZAGO; PEREIRA; PAIXÃO, 2015, p. 13).

4.3 As causas da evasão no curso de Pedagogia

Na universidade pesquisada, configuram-se como evasão as seguintes situações: (1) cancelamento de matrícula, (2) não renovação de matrícula (NRM), (3) desligamento, (4) transferência e (5) desligamento por prazo máximo (jubilamento). No período analisado, 53,32% dos sujeitos evadiram do curso de Pedagogia por meio de cancelamento, 25,80% por não renovação de matrícula, 19,41% por desligamento, 0,98% por transferência e 0,49% como desligamento por prazo máximo.

Quando a evasão se dá por cancelamento de matrícula ou desligamento, partindo do próprio aluno, os sujeitos são convidados a responderem o motivo da solicitação. Por não se tratar de preenchimento obrigatório, o percentual de participação é baixo conforme pode ser visto na Tabela 1. Essa lacuna nos dados do sistema institucional reforça a importância de pesquisas complementares, que possam elucidar as motivações da desistência do curso superior.

Tabela 1: Motivação da evasão apontada no sistema de cancelamento de matrícula

Motivo da evasão	Nº	%
Não respondeu	238	54,48
Mudança de curso	61	14,99
Não era o curso almejado	30	7,37
Distância da Instituição	19	4,67
Outro	19	4,67
Motivos Financeiros	12	2,95
Aprovação em outra instituição pública	10	2,46
Aprovação em instituição particular	7	1,72
Matrícula por ação afirmativa indeferida	6	1,47
Não se adaptou à cidade	5	1,23
Total	407	100

Fonte: elaboração própria.

Embora a maioria não tenha assinalado as causas da evasão (54,48%), observa-se que 14,99% caracterizam como motivo do cancelamento da matrícula a mudança de curso dentro da própria Instituição. Nesse caso, há uma readequação do percurso acadêmico diante do ingresso em outra graduação, não se caracterizando como evasão institucional ou do nível de ensino, nem como falta de integração à universidade. O segundo percentual mais expressivo (7,37%) se refere aos estudantes que afirmam não ser a Pedagogia o curso almejado, o que reforça a hipótese de acesso a esse curso como “teste” ou ponte para acesos ao curso almejado.

Sobre as causas da evasão do curso de Pedagogia, o percentual mais expressivo, dentre os estudantes que responderam ao questionário da pesquisa, se refere àqueles que desistiram o curso por questões relacionadas à dificuldade de conciliação entre trabalho e estudo (20,59%) conforme ilustram os relatos a seguir:

“Uma decisão difícil, pois é um sonho fazer faculdade. Pensei várias semanas antes de cancelar devido ao trabalho...” (pesquisada 1 – primeira chamada de aplicação do questionário).

“Muito exaustivo. Não consegui conciliar os estudos com o trabalho” (pesquisada 2 – segunda chamada de aplicação do questionário).

Vale ressaltar que cerca de 60% dos pesquisados afirmaram ter uma renda *per capita* de até três salários mínimos. Desse modo, possivelmente, a conciliação entre trabalho e estudo se impunha como uma necessidade, e não uma escolha.

Nesse sentido, os estudos que cuidam da trajetória de sujeitos dos meios populares na educação superior evidenciam a necessidade de conciliação entre trabalho e estudo na constituição de percursos de longevidade escolar e demonstram os prejuízos causados à escolarização na medida em que o estudante trabalhador não consegue participar de outras atividades acadêmicas, como palestras e cursos oferecidos no contraturno das aulas, podendo, inclusive, levar a situações de evasão (PORTES, 1993; ZAGO 2006; VIANA, 1998; ROMANELLI, 2007; SOUSA, 2020). As pesquisas evidenciam, ainda, a importância das políticas de assistência estudantil destinadas a esses sujeitos (PORTES, 1993; SOUSA, 2013).

No que se refere à assistência estudantil, os dados mostram que 58,65% dos respondentes não solicitaram acesso aos programas institucionais, 26,92% solicitaram e foram atendidos e 14,42% declararam que solicitaram e não foram contemplados com o auxílio. Dentre os evadidos que solicitaram benefícios da assistência, a bolsa alimentação aparece como o

auxílio mais demandado (67,44%), seguida da bolsa permanência (55,81%), auxílio transporte (32,56%), moradia estudantil (16,28%), atendimento psicológico (9,30%) e bolsa de trabalho (6,98%).

Dentre os estudantes que não solicitaram apoio da assistência estudantil, o principal fator condicionante da evasão refere-se à priorização do trabalho em detrimento do curso. Os pesquisados apontaram a incompatibilidade entre os horários de aula e o trabalho como fator determinante de sua saída do curso. Já para os alunos que solicitaram auxílio da assistência e foram atendidos (26,92%), a evasão se deu pelo desinteresse em atuar na área educacional (25,00%). Para os alunos que não foram atendidos pelos programas de assistência (14,42%), a mudança de curso foi o principal fator motivador da evasão (33,33%).

Dessa circunstância, é possível inferir algumas situações. A primeira diz respeito aos evadidos que priorizaram o trabalho ao curso: uma possibilidade é a falta de conhecimento sobre os programas de assistência estudantil e os mecanismos para ter acesso aos benefícios. Já para os estudantes que foram atendidos pelos programas de assistência e evadiram, motivados pela incompatibilidade de horário entre o trabalho e o estudo, tem-se como hipótese que o valor dos auxílios era insuficiente para suprir as demandas, sendo necessária a dedicação integral ao trabalho. Nesse caso, a assistência estudantil não se configurou como dispositivo suficiente para a retenção dos evadidos. Dessa forma, os dados evidenciam que as questões relacionadas à dimensão material tiveram maior influência no processo de decisão em abandonar o curso de Pedagogia da universidade pesquisada.

Fatores como dificuldade em acompanhar o ritmo das aulas, volume de leituras e trabalhos, jubilamento e falta de moradia aparecem de forma menos expressiva. Por vezes, as justificativas apresentam diversos fatores, que se combinam e levam à evasão do curso. Ou seja, as causas podem associar-se e não ter uma única razão, como, por exemplo, motivos

de saúde, reprovações, conciliação de trabalho com os horários de aula, instabilidade financeira dentre outros.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sobre a integração dos estudantes, Tinto (1993) afirma que eles devem ser responsáveis por sua aprendizagem. No entanto, as instituições de ensino têm papel especial na garantia de sua permanência assim como no oferecimento de oportunidades e recursos. O bem-estar é também o que mantém e nutre os membros na configuração universitária. Assim, a evasão não tem como causa apenas os estudantes e suas singularidades, mas um conjunto de fatores e sujeitos da comunidade universitária. De acordo com Coulon (2008), as instituições devem se atentar para uma “Pedagogia da Afiliação” e auxiliar os estudantes recém-chegados a compreenderem a estrutura e o funcionamento da universidade.

Considerando a renda familiar informada pelos evadidos, o percentual de estudantes que sequer solicitou os auxílios da assistência estudantil (58,65%) somados aos que não participaram de nenhuma atividade acadêmica oferecida pela universidade (41,35%) é um dado instigante. Os estudos do campo da Sociologia da Educação, que buscam compreender as condições de acesso e permanência no ensino superior de estudantes de camadas populares, apontam os programas de assistência estudantil como componente fundamental para a permanência dos universitários nos cursos de graduação. Contudo, os dados da pesquisa realizada com os evadidos do curso de Pedagogia evidenciam o pertencimento social dos estudantes como fator essencial na tomada de decisão entre permanecer ou evadir do curso. Nem mesmo a oferta dos programas de assistência estudantil foi capaz, no caso da universidade pesquisada, de atenuar a evasão devido a questões financeiras.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Leandro S. Transição, adaptação acadêmica e êxito escolar no ensino superior. *Revista Galego-portuguesa de Psicoloxía e Educación*, Ano 11, v. 15, n. 2, 2007. p. 203-215.

ALMEIDA, Leandro S.; SOARES, Ana Paula. Os estudantes universitários: sucesso escolar e desenvolvimento psicossocial. In: MERCURI, Elizabeth; POLYDORO, Soely A. J. (org.). *Estudante universitário: características e experiências de formação*. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003. p. 15-40.

ANDIFES; FONAPRACE. Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de *Graduação das Universidades Federais Brasileiras*. Brasília: Fórum Nacional de Pró-reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis, 2019.

ARAÚJO, Regina Magna Bonifácio de; NUNES, Célia Maria Fernandes; BRAGA, Iris, M. F. *O aluno egresso do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto: trajetória e inserção profissional*. Mariana: UFOP, 2020.

CASTRO, A. K. S.S.; TEIXEIRA, M. A. P. Evasão universitária: modelos teóricos internacionais e o panorama das pesquisas no Brasil. *Psicologia Argumento*, v. 32, n. 79, p. 9-17. 2014.

COULON, Alain. *Etnometodologia e Educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

COULON, Alain. *A condição de estudante: a entrada na vida universitária*. Salvador: EDUFBA, 2008.

GATTI, Bernadete et al. *Professores Do Brasil: Novos cenários de formação*. Brasília: UNESCO, 2019.

KAUFMAN, Jean-Claude. *A entrevista compreensiva*. Um guia para pesquisa de campo. Petrópolis, RJ: Vozes; Maceió, AL: Edufal, 2013.

LOBO, Maria Beatriz de C. M. et al. Evasão no ensino superior brasileiro. Instituto Lobo para o Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia. *Cadernos de Pesquisa Fundação Carlos Chagas*, v. 37, n. 132, set./dez. 2007. p.641-659.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins. Escolha racional ou disposições incorporadas: diferentes referenciais teóricos na análise sociológica do processo de escolha dos estudos superiores. *Estudos Sociológicos*, v. 2, n. 18, 2012.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins *et al.* Promessas e limites: o SiSU e sua implementação na Universidade Federal de Minas Gerais. *Educação em Revista*, v. 33, 2017. p.61-90.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins; PEREIRA, Flávia Goulart. O gosto e as condições de sua realização: a escolha por Pedagogia entre estudantes com perfil social e escolar mais elevado. *Educação em Revista*, UFMG, v. 26, p. 15-38, 2010.

PEIXOTO, Maria do Carmo de Lacerda. Democratização e desigualdades na educação superior: o caso do Brasil. *Universidades – UDUAL*, México, n. 74, oct./dic. 2017. p.51-62.

PORTES, Écio Antônio. *Trajetórias e estratégias escolares do universitário das camadas populares*. 1993. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1993.

RIBEIRO, Jorge Luiz L. S.; MORAIS, Vitor Guimarães. A possível relação entre o SiSU e a evasão nos primeiros semestres dos cursos universitários. *Revista Brasileira de Educação*, v. 25 e250040, 2020.

RISTOFF, Dilvo Ilvo. O novo perfil do *campus* brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação. *Avaliação*, Campinas: Unicamp, v. 19, p. 723-747, 2014.

RISTOFF, Dilvo Ilvo. Democratização do *campus*: impacto dos programas de inclusão sobre o perfil da graduação. *Cadernos do GEA*, n. 9, jan./jun. 2016.

ROMANELLI, Geraldo. Famílias de camadas médias e escolarização dos filhos. O estudante-trabalhador. In: NOGUEIRA, Maria Alice; ROMANELLI, Geraldo; ZAGO, Nadir (org.). *Família e escola*. Trajetórias de escolarização em camadas médias e populares. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 100-123.

SOUSA, Letícia Pereira. *Reserva de vagas na Universidade Federal de São João del-Rei: o perfil dos beneficiados pela ação afirmativa 2 em 2010*. 2013. 240 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei, 2013.

SOUSA, Letícia Pereira de; NUNES, Célia Maria Fernandes. Evasão no ensino superior: o caso do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto. In: XII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCERE, 2015, Curitiba, Paraná. *Anais eletrônicos [...]*. p. 42439- 42453. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/21082_8342.pdf. Acesso em: 23 mai. 2022.

SOUSA, Letícia Pereira de. *A moradia estudantil no processo de afiliação e integração à vida acadêmica*. 2020. 374 p. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

TEIXEIRA, Moema De Poli. *Negros e Universidade: Identidade e Trajetórias de Ascensão Social no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Pallas, 2003.

TINTO, Vincent. Dropout from higher education: a theoretical synthesis of recent research. *Review of Educational Research*, Washington, v. 45, n. 1, p. 89-125, Winter 1975.

TINTO, Vicent. *Leaving College: rethinking the causes and cures of student attrition*. Chicago: University of Chicago Press, 1993.

VIANA, Maria José Braga. *Longevidade escolar em famílias de camadas populares: algumas condições de possibilidade*. 1998. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1998.

ZAGO, Nadir. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários das camadas populares. *Revista Brasileira de Educação*, v. 11, n. 32, maio/ago. 2006. p. 226-370.

ZAGO, Nadir; PEREIRA, Thiago Ingrassia; PAIXÃO, Lea Pinheiro. *Expansão do Ensino Superior: problematizando o acesso e a permanência de estudantes em uma nova universidade federal*. 37ª Reunião Nacional da ANPED – UFSC. Florianópolis: 4-8 out. 2015.